foto:www.pauloporsche.com

revista

vila real

19

Indice

editorial
01 DR. MANUEL MARTINS

destaque
02 BIBLIOTECA MUNICIPAL E GRÉMIO LITERÁRIO
04 I CONGRESSO DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

gente
06 DR. PEDRO PASSOS COELHO

um lugar
09 CONSTANTIM

o que é nosso
13 10.º ANIVERSÁRIO GRUPO DE CANTARES ALEU

registos
15 100 ANOS DA LINHA DO VALE DO CORGO
17 FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO 27
29 MARATONA DO AMBIENTE

noticias
21 ESCARPAS DO CORGO, À NOITE, COM MAIS ENCANTO
22 REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR DO 1º C.E.B. DE VILA REAL
23 UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE
23 VILA REAL GALARDOADA COM A "PLACA DE HONRA" DO CONSELHO DA EUROPA
24 VILA VELHA
25 A ORQUESTA NA ESCOLA
27 EMOÇÕES AO RUBRO NO CAMPO DE FÉRIAS PÁSCOA 2006
28 IV TORNEIO INTER-INSTITUIÇÕES DE FUTEBOL DE "5"
28 MASTERCLASS DE CANTO, DIRIGIDA POR CATHERINE REY

vila real no mundo
29 CIDADES PORTA DE FRONTEIRA
30 VILA REAL SUBSCREVEU A CARTA DE AALBORG
31 VILA REAL ALARGA REDE EUROPEIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
33 GEMINAÇÃO ENTRE VILA REAL E OSNABRÜCK

porta franca
36 O EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO (ANTIGO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA)

ficha técnica

VILA REAL REVISTA

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIL AREAL
ANO VII - N.º 19, JULHO DE 2006

DIRECTOR | MANUEL DO NASCIMENTO MARTINS
COORDENAÇÃO EDITORIAL | GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS
DESIGN GRÁFICO | MINFO GRÁFICA **IMPRESSÃO** | MINFO GRÁFICA
PROPRIEDADE | CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
DEPÓSITO LEGAL | 106320/96 **TIRAGEM** | 5000 EXEMPLARES

URBANISMO E MOBILIDADE

A cidade de VILA REAL tem crescido a partir do seu centro tradicional, localizado na margem direita do rio Corgo, primeiro para Norte, essencialmente para a freguesia de Nossa Senhora da Conceição, e mais recentemente para Poente, freguesias de Lordelo e Parada de Cunhos, e para Nascente na direcção da freguesia de Mateus, ultrapassando a barreira que o rio constituiu durante tantos anos.

E isso explica o aumento progressivo do número de pontes sobre o rio Corgo, que passou de duas no início do século XX para cinco, a que se juntaram este ano mais seis, embora estas com carácter pedonal.

O facto é que o rio deixou de ser uma barreira, para se tornar no ponto principal de união das duas margens e centro de localização de actividades cívicas, numa estratégia assumida pela CÂMARA MUNICIPAL, em particular com a intervenção Polis de Vila Real.

Estratégia essa que também é entendida pela iniciativa privada, como o demonstra a enorme concentração de investimentos em execução nessa área, especialmente na margem esquerda do rio Corgo, de que o Centro Comercial "Dolce Vita" é a expressão maior.

Neste momento a distribuição da população revela claramente um aumento da distância de percursos casa/trabalho, com duração média de movimentos pendulares a atingir os quinze minutos. Esta situação aconselha a uma reestruturação da distribuição das actividades na cidade, sob pena de se caminhar no sentido do aumento do tempo de percurso e, da dependência do automóvel, para a maioria das deslocações quotidianas.

A forma de inverter esta tendência é definir critérios de proximidade entre a função habitação e as restantes funções, nomeadamente as do comércio e serviços. É nesse sentido que a escolha da localização das futuras actividades de terciário a instalar na cidade se deve enquadrar, procurando que estas se aproximem das novas áreas residenciais, diminuindo deste modo o percurso dos seus principais utentes/clientes e o tempo associado.

Com este critério não só ganha toda a cidade em termos de diminuição das deslocações, com a diminuição do consumo de energia e com a diminuição da poluição (atmosférica e sonora) associada às viagens automóveis. Mas ganham também e especialmente os cidadãos que serão os utentes dessas mesmas actividades, uma vez que a diminuição das deslocações também se traduz numa melhoria da qualidade do serviço e em menos dispêndio financeiro.

Relembre-se aqui, pela enorme importância que tem, o facto de existir uma parcela significativa da população que não tem acesso aos meios que proporcionam elevada mobilidade. Estudos recentes demonstram que o modo " a pé" deveria ser incentivado como o modo mais utilizado no "Ócio e relações sociais" e nas "Compras e outros motivos pessoais", como forma de garantir a inclusão destes cidadãos.

Esta forma de deslocação deverá ser complementada pelos transportes públicos urbanos, alternativa menos poluente e que dá maiores garantias de acesso às redes e equipamentos para todos os cidadãos, o que conjugado com uma melhor distribuição dos mesmos pela cidade, numa lógica de funcionamento dos serviços em rede, prestados em vários locais e diferentes espaços complementares e, por vezes, concorrenciais, muito contribuirá para uma melhor qualidade de vida dos Vila-realenses.

destaque

Depois da abertura do Teatro Municipal de Vila Real e do Arquivo Municipal, é agora aguardada, com grande expectativa, a entrada em funcionamento da Biblioteca Municipal e do Grémio Literário, numa clara aposta da Autarquia de Vila Real na cultura e na dinamização e revitalização da margem esquerda do Rio Corgo.

Quase na recta final, os trabalhos para a construção da Biblioteca Municipal e do Grémio Literário, orçados em cerca de 2 milhões e 500 mil euros, desenvolvem-se a bom ritmo, constituindo um dos mais importantes investimentos da Autarquia naquela zona da cidade.
Caracterizado por uma identidade e imagem urbanas, o projecto, da responsabilidade do Arquitecto Belém Lima, apresenta um lote, quase quadrangular, delimitado por quatro arruamentos, conforme consta no Plano de Pormenor da Antiga Zona Industrial.No local, estão instaladas duas instituições, a Biblioteca e o Grémio Literário que, no entanto, se encontram fisicamente independentes.

foto:www.pauloporsche.com

foto:www.pauloporsche.com

destaque > BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal de Vila Real, designada Dr. Júlio Teixeira, integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, e funcionará, não só como centro de difusão de informação, em vários suportes, mas também, como pólo, por excelência, de promoção da leitura e combate à iliteracia, estando integrada no Departamento de Desenvolvimento Económico e Social (DES) da Câmara Municipal de Vila Real. Para além de possibilitar o acesso da população à consulta de livros, periódicos, publicações multimédia e outros tipos de documentos, a Biblioteca Municipal reúne condições únicas para a fruição da criação literária, científica e artística, difundindo o património escrito, sobretudo o relativo ao fundo local, contribuindo para fortalecer a identidade cultural da comunidade. Por outro lado, contribui para a ocupação dos tempos livres da população, constituindo um factor de inclusão social, contribuindo, assim, para a democratização do acesso à informação, permitindo que a participação dos cidadãos na vida pública e a igualdade de oportunidades sejam uma realidade. Para além da consulta de livros e outros documentos, a Biblioteca possui também uma valência de empréstimo domiciliário itinerante. Trata-se de um fundo documental diversificado, instalado num veículo que, mensalmente, se desloca a todas as freguesias do Concelho. Para dar cumprimento a tais objectivos, a Biblioteca Municipal irá desenvolver diversas acções e actividades, nomeadamente exposições, colóquios, sessões de leitura e outras actividades de animação cultural, criar pólos de leitura, em locais descentralizados, contribuindo para a criação de uma Rede Local de Leitura Pública, estando ainda prevista a edição de um boletim de difusão selectiva da informação bibliográfica e de conteúdos.

destaque > GRÉMIO LITERÁRIO

O Grémio Literário é uma das mais antigas pretensões da população de Vila Real que, cada vez mais, tem vindo a manifestar grande interesse por tudo o que diz respeito à história, literatura e cultura locais.
A funcionar, autonomamente, em instalações próprias, no edifício da Biblioteca Municipal, o Grémio Literário terá como objectivos fundamentais promover o estudo, divulgação e valorização da Literatura Transmontana, assim como a constituição de um acervo de livros, revistas, jornais e outros documentos, sobre Trás-os-Montes e Alto Douro nas mais diversas áreas.
O Grémio Literário disponibilizará ainda uma biblioteca de autores transmontanos e um Museu - Arquivo de Literatura Transmontana. Funcionando como uma espécie de "Instituto de Estudos Transmontanos", o Grémio Literário terá um papel activo na promoção de acções de dinamização de leitura, em articulação com a Biblioteca Municipal, no apoio aos escritores transmontanos, nomeadamente à publicação de livros de jovens inéditos com qualidade.
Por outro lado, pretende-se que o Grémio Literário seja um espaço de dinamização cultural, através da realização de colóquios, convívios e serões literários, encontros de escritores transmontanos, e da organização de concursos literários e intercâmbios com instituições homólogas galegas.

fotos:www.pauloporsche.com

"A CIDADE É EDUCADORA"

Durante dois dias, decorreu em Vila Real, o I Congresso da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, da qual Vila Real faz parte desde 2004, e durante o qual várias cidades educadoras portuguesas partilharam as suas experiências em áreas temáticas diversas, como o combate ao insucesso escolar e as novas tecnologias da informação e comunicação.

Depois do Encontro da Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, que decorreu em Janeiro passado, em Vila Real, seguiu-se o I Congresso da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, que decorreu nos dias 18 e 19 de Maio, no Teatro de Vila Real.
Este Congresso, organizado pela Autarquia de Vila Real , em colaboração com a Comissão de Coordenação da Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, constituiu, como referiu o Vereador do Pelouro da Educação e Ensino da Autarquia de Vila Real, Nazaré Pereira, "uma etapa importante na afirmação das políticas educativas como prioridade das autarquias".

Na cerimónia de abertura, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, deu as boas vindas a todos os presentes, considerando a realização do referido Congresso "um marco importante para a história do Movimento das Cidades Educadoras, dado ser o primeiro a realizar-se, no âmbito da Rede Territorial Portuguesa".
Para além de referir que a adesão de Vila Real à Associação Internacional das Cidades Educadoras é proveitosa para os munícipes de Vila Real, o edil vila-realense defendeu que "é necessário o contributo concertado e coordenado de todos, grupos e indivíduos, cada qual com as suas características e capacidades específicas, para que cada Criança seja educada e uma Cidade se possa afirmar como verdadeiramente Educadora".
A este propósito, realçou "os Municípios devem assumir, cada vez mais, um papel fundamental na definição das linhas estratégicas, metodologias e parcerias a adoptar para que os recursos humanos, técnicos, logísticos e financeiros existentes no espaço territorial de cada Município possam ser utilizados de uma maneira mais racional e adequada a cada situação".
Para Fernando Campos, representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), a Rede Nacional das Cidades Educadoras é "um veículo que permite, numa estreita conjugação de esforços dos vários intervenientes", atingir parte do objectivo do poder local, nomeadamente o de "servir mais e melhor as suas populações".
Para além de defender que a Educação é "uma prioridade política, tanto para a ANMP, como para os Municípios Portugueses", facto bem visível, como exemplificou, "na grossa fatia dos orçamentos municipais que está afecta à Educação", Fernando Campos chamou a atenção para o facto das políticas municipais, na área da educação, "muitas vezes em substituição do Governo", frisou, estarem a ser implementadas e desenvolvidas pelos Municípios, mesmo antes de uma transferência/delimitação formal das competências entre Administração Central e Local".

"A cidade educadora como Direito das Pessoas. A importância do Trabalho em Rede"

Como explicou Pilar Figueras, Secretária Geral da Associação Internacional das Cidades Educadoras, independentemente do tamanho, as cidades são educativas por si, porque dispõem de inúmeras possibilidades educadoras, salientando, no entanto, que, hoje, mais que nunca, existem factores deseducadores que, por si só, são muito activos.

Pilar Figueras fez referência, na sua comunicação, aos princípios consagrados na Carta das Cidades Educadoras, reafirmando que os deveres da cidade nela expressos são, também, deveres os cidadãos, considerando, por isso, que uma Cidade Educadora encerra Direitos, mas, também, Deveres. Para passar dos princípios à acção, será necessário, como explicou, construir uma "plataforma comum", contribuindo para que todo o tecido da cidade educadora seja participativo e empenhado na procura de prioridades. Para tal, acrescentou, é imprescindível encontrar "denominadores comuns" que possam ser aplicados a todas as cidades e que, no caso das Autarquias, passará por uma plataforma transversal a todos os Pelouros, seguindo plataformas municipais com agentes e instituições da cidade.

Pilar Figueras relembrou ainda que o trabalho em rede permite que as cidades aprendam umas com as outras, com o trabalho transversal de cada cidade e com a transferência de conhecimentos.

"A partilha de objectivos dá forças à cidade", assegurou, referindo, a este propósito, que a Associação Internacional de Cidades Educadoras actua em redes territoriais e temáticas.

Concluindo que "o caminho até uma cidade educadora não é fácil, mas é estimulante e positivo".

Entre outras temáticas, durante o Congresso foram apresentadas e discutidas as várias experiências das Cidades Educadoras pertencentes à Rede Portuguesa, nomeadamente do Barreiro, Amadora, Odivelas, Almada, Lisboa, Évora, Grândola, Oliveira de Azeméis, e foram delineados alguns pontos de trabalho e debate para o Congresso Internacional que terá lugar em Setembro, em Lyon.

DR. PEDRO PASSOS COELHO

gente

> ... uma parte de um dever cívico para com a terra que escolhi como minha e como um tributo de homenagem e reconhecimento pelo trabalho realizado pelo Dr. Manuel Martins à frente da Câmara de Vila Real ...

Pedro Passos Coelho é o mais novo de quatro irmãos. Nasceu em Coimbra, mas confessa não ter qualquer relação afectiva ou sequer vivencial com a cidade. Nasceu ali porque seu pai trabalhava então no Caramulo como médico pneumologista. Diz Pedro Passos Coelho: "Se para o meu pai Coimbra ainda foi berço do internato médico, para todos nós, filhos, tem representado apenas uma inscrição burocrática no bilhete de identidade, sem valor sentimental assinalável."

Seu Pai, o Dr. António Passos Coelho, médico escritor bem conhecido, que o antecedeu na presidência da Assembleia Municipal de Vila Real, é trasmontano de gema e sua Mãe alentejana.

Com perto de seis anos de idade, Pedro Passos Coelho acompanha a família para Angola, em 1970. Ali cresceu e viveu até ter completado a escola primária, feita em colégios de religiosos, "sempre no meio de muito calor e, claro, de incontáveis diabos e intermináveis rezas", recorda. Foram anos felizes e Angola deslumbrava-o.

Regressou a Portugal, "por junto com mais um milhão de gente 'retornada'", em 74, já com dez anos feitos. O destino agora era Valnogueiras, Vila Real, berço da família paterna.

"O contraste e o choque não podiam ter sido maiores", recorda Pedro Passos Coelho. "Em pouco mais de uma semana consegui recuar um século". Valnogueiras era uma sociedade atávica, de gente marcada pelo trabalho árduo e de cara fechada, rematada com chapéus pretos ou cingida por lenços escuros. Sem água nem electricidade. Com quartos de banho a fingir já que não havia rede pública de esgotos nem alternativa séptica privada. Mas depressa o choque cedeu à aventura e ao pitoresco. Andou nas vindimas, conheceu a Ti Peneiras mais a sua famosa burra, frequentou a Venda da Ti Augusta, ajudou a carregar os cântaros de água da fonte, berrou da leira no cimo do Povo para a gente que lidava na Ribeira, empoleirou-se nas cerejeiras, debulhou os ouriços das castanhas, desfrutou da lareira sentado no escano vermelho de espaldar alto que aconchegava a cozinha, sentiu o cheiro do ferro dos potes libertado pelo fogo das cavacas e da caruma. Na cozinha, havia também o elemento anacrónico constituído por um antigo frigorífico a petróleo, deixado na aldeia ainda antes da ida para África, e que serviu de memória de um remoto salto tecnológico, pertencente a um eco de progresso que ainda não chegara a Valnogueiras. Aquele frigorífico foi também um símbolo do conforto geral com que, apesar de tudo, se vivia na casa das Lajes - uma casa que, não tendo sido nunca a mais rica da aldeia, sempre fora uma das melhores. A generalidade da gente da aldeia que acompanhou e observou aos dez anos fazia ainda parte de um tempo antigo cheio de dificuldades e privações, mesmo tendo em conta o fenómeno que então era recente e cada vez mais vulgar de quem tinha um sobrinho ou um filho na Suiça, ou em França ou na Alemanha, e que, por isso, se ia abrindo a histórias de outras paragens e amealhando uns dinheiros que permitiam fazer umas obras ou mesmo uma casa nova.

Passados alguns meses, depois "desta visita ao século dezanove" em Valnogueiras, a família instalou-se em Vila Real, onde alugou um apartamento com os precisos e comodidades habituais dos tempos mais modernos. Pedro Passos Coelho lembra: "Constituindo o regresso a uma certa normalidade, o choque foi, no entanto, ainda mais forte que o anterior. Talvez por ser susceptível de comparação. E, claro, depois do aventuroso interregno de Panóias, o resultado do exercício de comparar Vila Real com Luanda era simplesmente devastador." A tudo isso acrescia a ausência do Pai, ainda com responsabilidades profissionais por terras africanas durante mais um ano, e a ausência de amizades que ajudassem a acelerar o processo de integração. Os primeiros tempos de socialização com as raízes ancestrais não foram, portanto, de fácil digestão.

A novidade do contacto com a televisão, então ainda a preto e branco e que era ainda desconhecida nos tempos de Luanda, ajudou a atenuar o contraste. No Verão, ia às vezes para a piscina das Pedras Salgadas, de comboio puxado por locomotiva a vapor.

Esses tempos de mudança foram importantes e marcantes para o seu futuro. Representaram um virar de página coincidente com período de maior isolamento e introspecção, que permitiu o despertar do interesse pela leitura e pelo estudo. A adolescência passou-a em convívio íntimo com a descoberta da filosofia, da história, da matemática, da música. E também da literatura, sobretudo de ensaio mas também algum romance. Muito do material vinha da discografia variada e da boa biblioteca que tinha à mão de semear e que o seu Pai levou a vida a reunir, privilegiando os critérios de especialidade e pluralismo. O resto vinha da biblioteca Calouste Gulbenkian, onde, recorda, "o falecido senhor Agostinho mantinha tudo na ordem e em silêncio apropriado".

DR. PEDRO PASSOS COELHO

gente

Outro material vinha também da livraria Branco, onde Pedro Passos Coelho consumia o essencial da sua semanada.
Ainda hoje os livros e os discos são um dos seus motivos de interesse. "Ocupam um volume problemático no espaço doméstico e pesam na carteira mais do que o razoável", comenta. Mas não o pode evitar. A curiosidade e a ânsia de buscar e conhecer respostas para o infindável número de problemas que a existência acarreta mantêm-se traços vincados da sua personalidade. E confessa: "Aos quase 42 anos de idade, dei recentemente por mim a comprar livros de física recomendados para o 10º a 12º anos no intuito de servirem de base a um programa mais alargado para as férias de Verão, no qual espero ter a oportunidade de completar o estudo de matérias e problemas que tanto a propensão de antigos professores para a química quanto a inércia de outros estudos impediram de aprofundar na devida altura e nos termos recomendáveis."
Com o passar dos anos, Pedro Passos Coelho admite que aprendeu a gostar da terra e das gentes, que afinal também eram as suas, e a descobrir a naturalidade com que se revia naquela cultura. Sendo mais viajado que a maioria dos jovens por aquela idade e podendo-se quase considerar cidadão do mundo, escolheu ser transmontano, mais ainda do que sempre seria por adopção. Saiu de Vila Real aos dezanove anos, depois de completar o Liceu e não sem antes viver a fantástica experiência de leccionar a disciplina de matemática ao 9º ano de escolaridade na escola secundária de Vila Pouca de Aguiar. A falta de professores com habilitação própria e a ostentação de elevada classificação em exame nacional na disciplina a preencher a habilitação mínima abriram a porta à situação, de que se desenvencilhou com relativo sucesso e de que guarda recordação bastante positiva.
Entretanto, a saída de Vila Real foi ditada pelo acesso à universidade e esta condicionada pela política. Desde criança que se habituara à ideia de que seria médico como o Pai. Acompanhou a sua vida de clínico e de director de serviços de pneumologia como não é habitual uma criança ter oportunidade ou sequer interesse em fazer. Acostumou-se ao longo da juventude à vida em sanatórios e hospitais, ao contacto com doentes, médicos e enfermeiros. Acompanhou com curiosidade cursos e palestras, em serviços e em reuniões da Sociedade de Pneumologia. Quando se pôs o problema de escolher o curso superior a tirar a solução pareceu-lhe mais que natural. Seria medicina, que o Politécnico de Vila Real não tinha em oferta. Porém, em vez de assinalar todas as opções que ofereciam Medicina no cardápio das universidades, apenas escolheu as de Lisboa, que eram duas. Acabou na terceira escolha, que o impresso de candidatura obrigava a preencher e que recaiu em Matemática na Faculdade de Ciências de Lisboa o que lhe pareceu uma alternativa segura. Mais tarde veio a saber que teria ingressado em Medicina nesse ano se tivesse escolhido Coimbra ou Porto... "Mas Coimbra e Porto", diz, "não eram a sede da política que lhe despertava grande interesse, por essa época e por uns bons pares de anos."
Foi pois a política que o desviou da Medicina e que o levou para Lisboa e, durante dois anos, para o curso de Matemática. Depois disso, a política tornou-se suficientemente egoísta e absorvente para o expulsar durante uns anos da academia bem como das respectivas incursões boémias. Mas alguma desilusão com os meandros da política juvenil e a necessidade de 'ganhar a vida' entretanto imposta por uma paternidade mais ou menos precoce desviaram-no, de modo não formal mas substancial, da actividade política nacional por um lapso de tempo de dois anos. Trabalhou, primeiro como tarefeiro depois como relações públicas, numa empresa ligada ao imobiliário que pretendia captar liquidez de um conjunto alargado de gestores estrangeiros, canalizando-a para renovação de grandes espaços urbanos em Lisboa, numa época em que a bolha imobiliária apresentava resultados mais interessantes que os mercados bolsistas. Porém, em 89 regressou à actividade política, onde realizou um percurso mais ou menos conhecido durante dez anos.
Pedro Passos Coelho prossegue: "Por meados de 1999 e com base em razões que apresentam bastantes afinidades, deixei de fumar e larguei o Parlamento. Apesar do balanço positivo que faço da minha passagem pela Assembleia da República e, claro, de muito catarro acumulado, deixei o cigarro e a política para regressar à universidade e ao estudo, embora não já às matemáticas." "Tratou-se de uma opção madura e racional a que me conduziu à economia. Beneficiou-me a preparação matemática e a experiência de vida para encarar estes novos estudos com uma visão mais aprofundada e para dela retirar melhor proveito intelectual" acrescenta.

DR. PEDRO PASSOS COELHO

gente

Completou o curso de Economia enquanto trabalhava em empresas privadas, o que continua ainda hoje a fazer. Esteve ligado à consultoria na área da Formação de Recursos Humanos, nomeadamente a projectos de formação a distância. Actualmente é administrador financeiro de várias empresas ligadas ao sector do ambiente e do tratamento de resíduos pertencentes ao grupo Fomentinvest, que reúne, entre os principais accionistas, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a Fundação Horácio Roque, a Fundação Ilídio Pinho, o Espírito Santo Capital e o Banco Africano de Investimentos. É ainda administrador de empresas ligadas às TI's, nomeadamente a Tecnidata e a Adtech, e encontra-se envolvido no lançamento de uma "start-up" que, como referiu, "está a testar e desenvolver um protótipo de uma grelha mista de turbinas com componentes tecnológicos bastante inovadores que pode ser muito importante para ajudar a aumentar drasticamente o potencial de aproveitamento da energia eólica para a produção de energia eléctrica, tanto em parques eólicos como sobretudo em meio urbano".

A par da actividade profissional, cada vez mais intensa e diversificada, frequenta neste momento um mestrado exigente em economia monetária e financeira no ISEG de Lisboa, dirigido pelo Professor Victor Constâncio, mas ao qual tem "sentido dificuldade em dispensar o tempo desejável e necessário".

Pelo meio ficou uma brevíssima 'recaída' política, traduzida na eleição para Vice-Presidente do PSD, lugar de que entretanto se afastou. Permanece, no entanto, ligado à actividade política por meio do compromisso que assumiu com Vila Real quando aceitou, nas últimas eleições autárquicas, encabeçar a lista à Assembleia Municipal pelo PSD. "Tomo a função para que fui eleito," salienta, "de Presidente da Assembleia, como uma parte de um dever cívico para com a terra que escolhi como minha e como um tributo de homenagem e reconhecimento pelo trabalho realizado pelo Dr. Manuel Martins à frente da Câmara de Vila Real", acrescentando que pretende separar o desempenho destas funções de qualquer intervenção de cariz mais partidário:"procuro exercer o mandato na Assembleia Municipal com o gosto e a motivação de quem não se confinou ao jogo partidário mas preserva um sentido de independência que a vida ensinou a cultivar."

Freguesia de Constantim

A localidade de Constantim viu nascer António Baptista de Carvalho, no ano de 1960. Filho genuíno desta terra, desde cedo manifestou interesse pelas actividades dinamizadoras do desenvolvimento do espírito constantinense: jogou futebol, ao serviço da equipa da Associação Desportiva Cultural de Constantim, após passagem pelas camadas juvenis do Sport Clube de Vila Real; foi elemento participante e fundador do Grupo de Danças e Cantares da A.D.C.C., tendo participado também no grupo de teatro da mesma Associação; ...

No prosseguimento dos seus estudos licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo ingressado no ensino em 1983.

No que concerne sua vida profissional, esta não se limitou o ensino, tendo este alternado com outras experiências, indubitavelmente, enriquecedoras: Dirigente Sindical do S.P.Z.N.; Coordenador do Secretariado Regional de Vila Real; Membro da Comissão Directiva do já referido sindicato; Secretário Executivo da Federação Nacional de Educação; Membro do Conselho Nacional da U.G.T.; Representante da U.G.T. na Comissão Técnica Especializada de Educação do I.E.F.P. (Instituto de Emprego e Formação Profissional); Director do Centro da Juventude de Vila Real; Coordenador do Centro da Área Educativa de Vila Real; Filiado no Partido Social Democrata, foi Membro dos Órgãos Conselho e Distrital do mesmo partido e Presidente do Secretariado Distrital dos T.S.D. (Trabalhadores Sociais Democratas); Secretário da Junta de Freguesia durante os últimos oito anos; ... Desde Outubro de 2005, é o novo Presidente da Junta de Freguesia de Constantim.

Caracterização Geral

(Fonte: INE/2001)

Localização:

A 5 km de Vila Real, com acessos: N 313; N322 e A 24

Território e população

:: Área: 7,26 km2

::Lugares da Freguesia: 4

Constantim, Cabana, Ranginha e Recta da Portela

::Total de Superfície Agrícola: 431, 8 ha

::Superfície Agrícola Utilizada (SAU): 155 há

::Espaços Florestais: 645, 91 há

::Caminhos Florestais: 5,470 (m)

::Edifícios: 438

::População Residente: 971 ind.

::População Agrícola: 314

::Densidade Populacional: 150,3 hab/km2

::Estrutura Etária (%): 0-14 anos:16,4; 15-24 anos: 16,1; 25-64 anos: 53,8 e 65 ou mais anos: 13,8

::Famílias Clássicas Residentes: 317

::Alojamentos Familiares:461

::Número Eleitores: 879 (reportado a 31.12.05)

Sectores de Actividade

::Principais: Agricultura, Indústria, Comércio Grossista e Retalhista. Em 1999: Sector Primário: 14, 1%; Secundário: 25,9% e Terciário: 59,9%.

::Parque Empresarial Superfície Total: 500.000 m2. A 5 km SE de Vila Real, próximo da 313 e A 24. Ano de funcionamento: 1986. Número de Empresas instaladas: 140.

::Actividades Empresariais: Betão, Concessionários Automóveis, Materiais de Construção, Distribuição de Bebidas, Produtos Alimentares, Mobiliário, Carpintarias, Comunicações e Electricidade, Metalúrgica, Mármores e Granitos, Recauchutagem, Inspecção de Veículos, Comércio e Combustíveis, Retalhistas.

::Apoio à Promoção do Empreendedorismo: Ninho de Empresas (promotor Merval/Município de Vila Real).

Ensino e Formação Profissional

::Ensino: 1 Edifício: Pré-Primária (1 sala): 23 Alunos; 1º Ciclo Ensino Básico (1 Sala): 28 Alunos.

::Formação Profissional: 1 Edifício: Centro de Formação Profissional (IEFP) Localizado na Zona Industrial. Valências: Empregados Comerciais, Mesa e Bar, Cozinha, Electrónica, Mecânica, Cabeleireiro, entre outros.

Cultura/Desporto

::Associações: Associação Desportiva e Cultural de Constantim: 167 Associados. Modalidades: Futebol de 11, Ginástica, Atletismo.Grupo de Danças e Cantares Rancho Folclórico e Teatro Amador.

::Centro Social e Paroquial de Constantim: Actividades Lúdico-Desportivas

::Grupo de Cicloturismo de Constantim: Atletas 15. Actividades Cicloturismo, Pedestrianismo e BTT.

Que razões aponta para este novo compromisso?

-Não se trata tanto de um novo compromisso, uma vez que pretendo assumir a continuidade de um trabalho desenvolvido ao longo dos últimos mandatos. Estes representam um esforço de uma equipa que trabalhou sempre em uníssono no sentido de combater as dificuldades que foram surgindo.
Trata-se de mais um desafio que, tal como tantos outros, foram surgindo na minha vida de forma espontânea e que encaro sempre da mesma forma - com empenho e dedicação.

A resolução dos problemas inerentes ao traçado da A24 foi, provavelmente, um desses desafios...
Efectivamente, a ideia inicial de uma auto-estrada a atravessar a "nossa terra" foi encarada de modo problemático. Percebemos, no entanto, que, face a esta realidade, o importante era transformar esta adversidade numa "mais valia". O acompanhamento dos trabalhos deste traçado rodoviário representou um árduo trabalho: desde a abertura dos caminhos paralelos ao traçado para acesso às propriedades, passando pelas soluções de encaminhamento das águas pluviais, entre outros problemas.
Apesar das constantes reuniões com os responsáveis pela concessão/construção, ainda hoje, mantemos com os mesmos contactos formais/informais, no sentido de ultrapassar algumas actuais lacunas de construção e encontrar as melhores soluções para a nossa freguesia. Actualmente, estamos conscientes de que este traçado poderá ser potenciador do crescimento e desenvolvimento da nossa freguesia.

A A24 em conjunto com a implantação da Zona Industrial na freguesia de Constantim representou um prejuízo ou benefício para a mesma?
Numa primeira abordagem, podemos dizer que estes dois empreendimentos trouxeram aspectos negativos ao ocuparem muitos dos terrenos agrícolas e florestais.
Apesar desta primeira avaliação, foi importante encará-los como uma necessidade da região e transformá-los num benefício. Penso que, por força de muitas alterações surgidas na sequência das nossas diligências, hoje são factores de desenvolvimento para a nossa região. Poder-se-á antever um crescimento do tecido urbano em Constantim, despoletado pelo traçado da A24.

Com isso quer dizer que Vila Real terá uma tendência de crescimento urbano em direcção a Constantim?
Não tenho dúvidas sobre essa nova realidade mas esta freguesia tem de crescer de forma equilibrada. Aguardamos, com alguma apreensão, a publicação do novo Plano Director Municipal, uma vez que não abdicaremos da possibilidade de crescimento da área urbana assente nos pressupostos anteriormente abordados.
Preocupam-nos neste momento situações completamente anómalas que inviabilizam construção de habitação em locais totalmente infraestruturados, com rede eléctrica, água/saneamento e arruamentos pavimentados. Assim, aquando da discussão pública do já citado plano, lutaremos por muitas destas causas até à exaustão.

O CORGOBUS serve já a freguesia de Constantim. Considera ser já o reconhecimento do crescimento da freguesia?
Acredito que sim, apesar de poder afirmar que neste momento a linha do CORGOBUS que passa em Constantim não serve minimamente a população desta freguesia. Durante este ano serviu simplesmente para transportar os alunos da nossa terra mas somente os que frequentam as Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral e Morgado de Mateus. Há, no entanto, outros alunos, noutras escolas da cidade, que pelas mais diversas razões não podem utilizar este transporte. Para além disso a população de Constantim, exceptuando os alunos das escolas já abordadas, têm de pagar preços muito superiores aos praticados nas outras linhas. Não me vou alongar nestas explicações pois já nos foi garantido que no final deste ano lectivo irá encontrar-se uma solução que nos trate a nós constantinenses de forma igual aos restantes utentes do CORGOBUS.

A freguesia de Constantim tem uma particularidade que a distingue de todas as outras do concelho: gere a distribuição de água para consumo humano. Crê que há condições para o fazer?
De facto, esta freguesia desde sempre geriu a distribuição de água em baixa para consumo humano. Aliás, sempre o fizemos, por "carolice", mas também com bastante sacrifício.
Nos últimos anos, as exigências são cada vez mais, não só a nível dos consumidores como também das entidades fiscalizadoras deste serviço público. Temos tido capacidade para dar resposta cabal a todas essas exigências e prestar um serviço cada vez mais qualificado, exigindo da nossa parte uma constante atenção.
Somos reconhecidos como entidade gestora de água para consumo humano pelo IRAR, estando a cumprir de forma precisa todas as exigências legais. Sabemos que isto nos absorve muito tempo mas pretendemos continuar a manter a situação existente, ainda que esta exija investimentos, procurando servir cada vez com mais qualidade a população da freguesia.